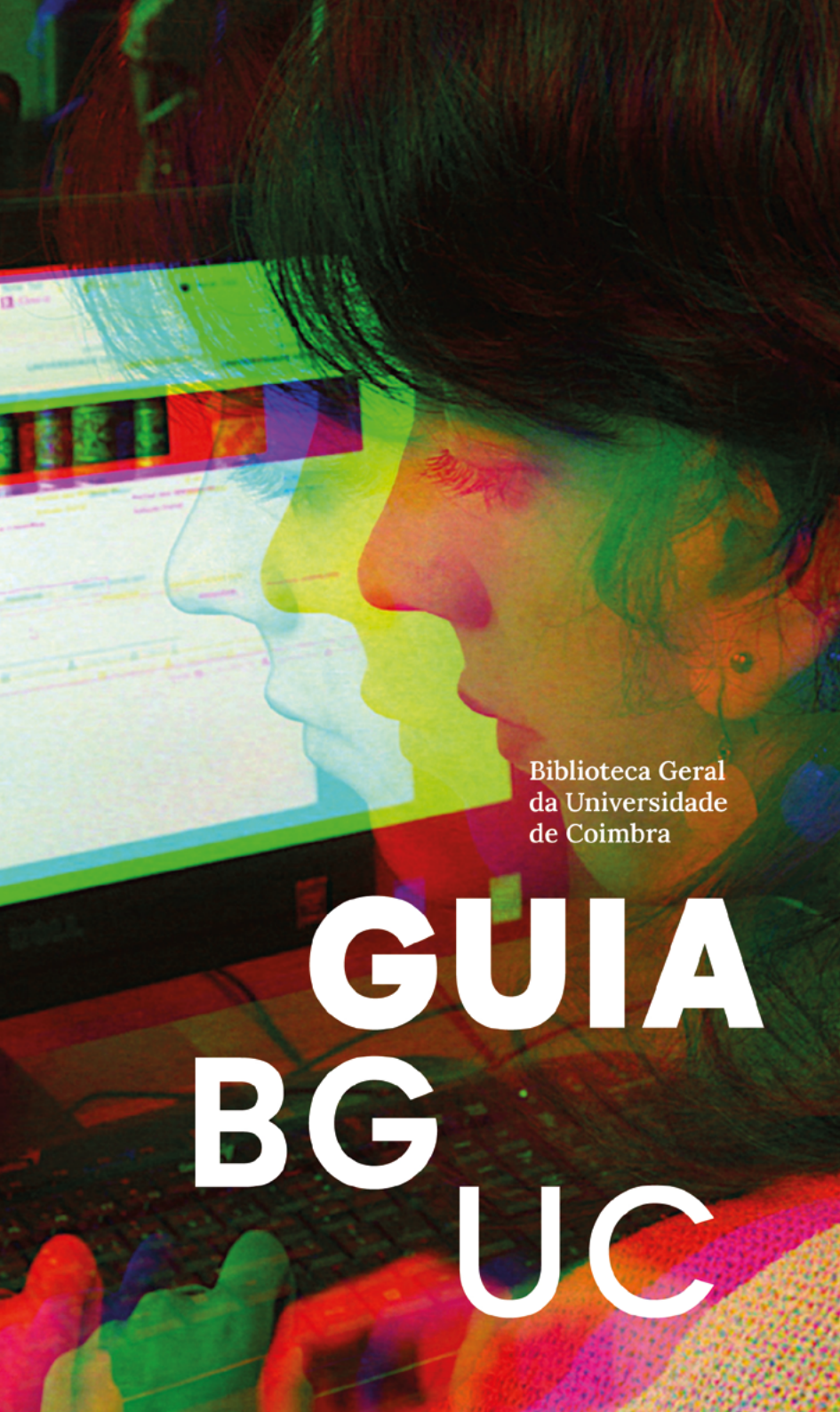




Biblioteca Geral
da Universidade
de Coimbra

GUIA BG UC

SUMÁRIO

05

Guia da Biblioteca Geral
da Universidade de
Coimbra

12

Qual a missão
e como se
organiza a
BGUC?

14

Que percurso faz
o leitor para se
encontrar com
o livro?

18

Que percurso faz o livro
para se encontrar com
o leitor?

21

Como se conservam
e restauram os livros?

27

Que coleções de livros
antigos existem na BGUC?

30

Que outras coleções especiais
integram a Biblioteca?

36

Quais as principais coleções
e recursos digitais?

40

Quais os tesouros da BGUC?

43

Qual a história
da Biblioteca da
Universidade?

45

Quais as atividades
de extensão cultural
da BGUC?

47

Quais os números da BGUC?

51

Onde posso
encontrar mais
informação?

GUIA DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESTE GUIA APRESENTA sumariamente diversas facetas da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Tem como objetivo dar a conhecer de forma integrada os seus serviços e coleções, incluindo o essencial acerca da sua missão, organização, história e atividades. Pretende ainda contribuir para uma consciencialização acerca do grande valor do seu património documental, assim como da sua função na gestão do sistema de informação bibliográfica e dos recursos digitais da Universidade de Coimbra.

Espera-se que seja útil para todos os nossos leitores, ajudando-os a conhecer melhor a instituição e a tirar o melhor partido possível de um vasto conjunto de recursos. Embora as interações dos leitores com a Biblioteca estejam

limitadas a algumas das suas áreas, o conhecimento das suas múltiplas dimensões é essencial para a compreensão da função da BGUC na preservação da criação intelectual e no apoio à formação e à produção científica.

O guia foi concebido para oferecer uma visão global da BGUC, partindo da ideia de que uma biblioteca é um lugar de múltiplos encontros entre leitores e livros. Por “lugar” entende-se quer o espaço físico das salas de leitura, quer o espaço ecranizado dos sistemas de informação digital. A configuração atual das bibliotecas resulta dessa sobreposição entre coleções de documentos manuscritos, impressos e digitais, por um lado, e do conjunto complexo de relações entre leitores e documentos, por outro. A qualidade da formação individual e da criação intelectual coletiva depende da intensidade e da profundidade desses encontros. Por isso, “leitor” e “livro” (designação para *artefacto bibliográfico* nas suas múltiplas manifestações materiais) são as personagens principais da narrativa. A função da Biblioteca é otimizar as condições para o seu encontro. Uma dessas condições é o próprio conhecimento das coleções e recursos da BGUC.

Cada secção do *Guia* desenvolve-se em torno de uma pergunta: Qual a missão e como se organiza a BGUC? Que percurso faz o leitor para se encontrar com o livro? Que percurso faz o livro para se encontrar com o leitor? Como se conservam e restauram os livros? Que coleções de livros antigos existem na BGUC? Que outras coleções especiais integram a Biblioteca? Quais as principais coleções e recursos digitais? Quais os tesouros da BGUC? Qual a história da Biblioteca da Universidade? Quais as atividades de extensão cultural da BGUC?

Quais os números da BGUC? Onde posso encontrar mais informação?

Estas perguntas estão também na base de uma série de vídeos breves, disponíveis no sítio web da BGUC, que complementam este guia.

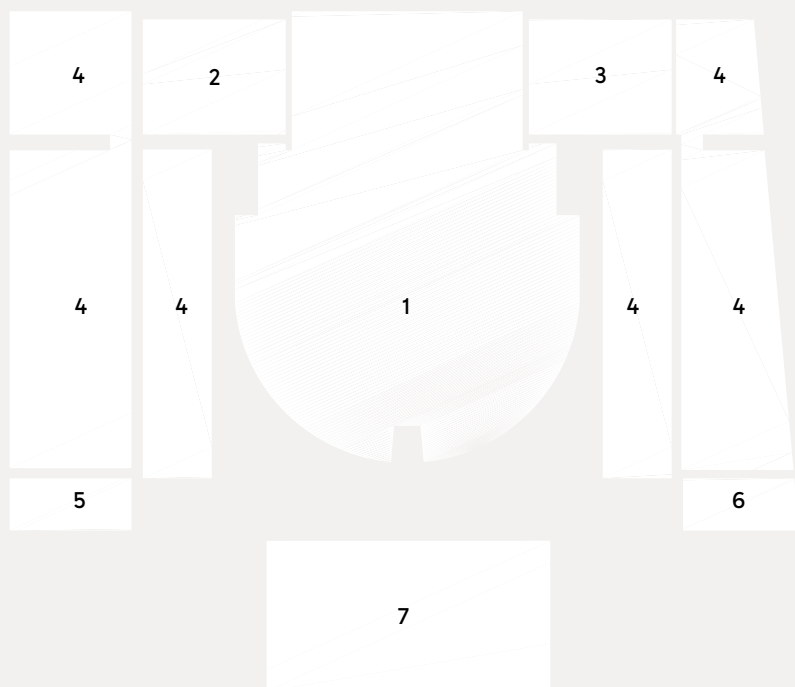
 <https://www.uc.pt/bguc/>



Fachada da BGUC.

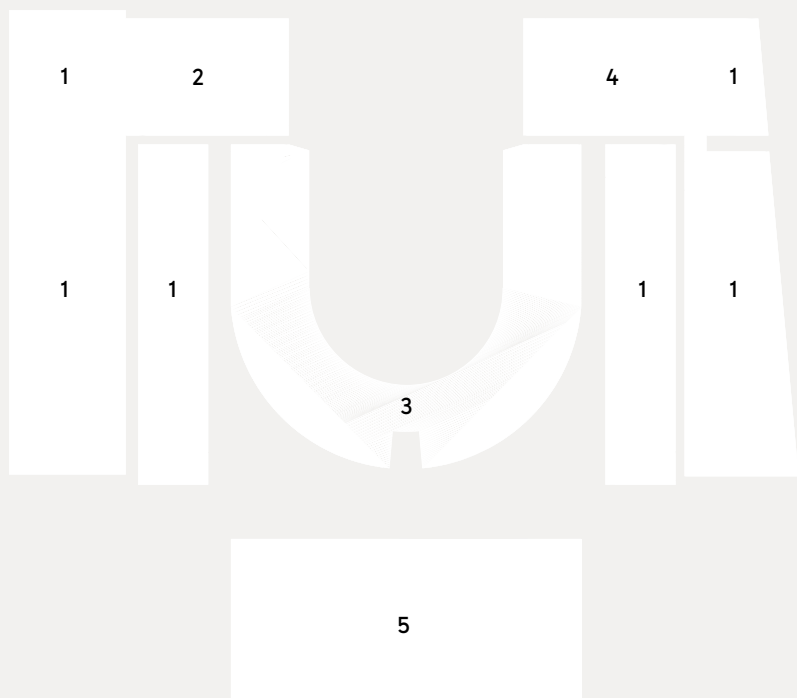
Planta simplificada do edifício.

PISO 1



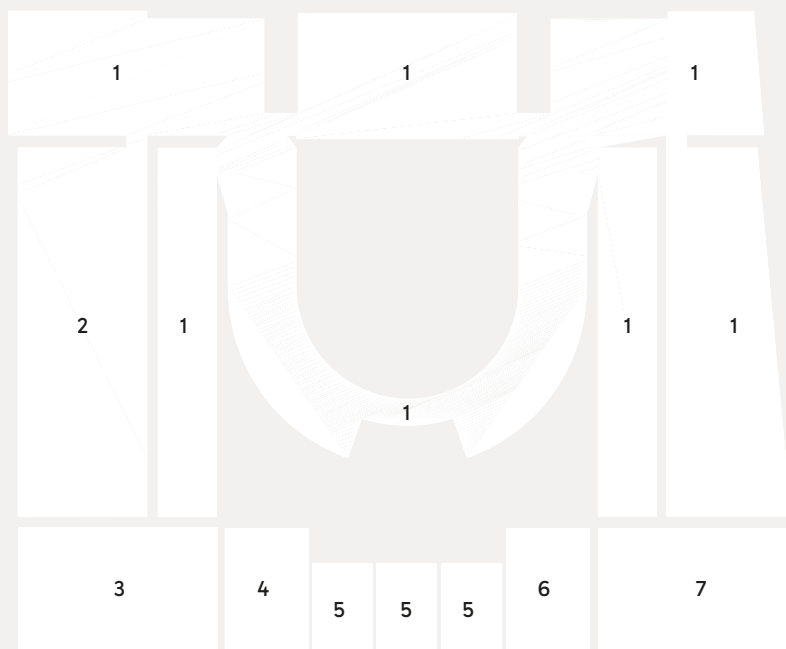
1. Sala de Leitura
2. Sala de Leitura Anexa
3. Sala de Multimédia e Biblioteca Inclusiva
4. Depósitos
5. Gabinete de Apoio Informático
6. Gabinete de Referência
7. Sala do Catálogo

PISO 2



1. Depósitos
2. Sala de Leitura de Manuscritos e Obras Raras
3. Gabinetes de Investigação (Boxes)
4. Manuscritos e Impressos Musicais
5. Sala de S. Pedro

PISO 3



1. Depósitos
2. Coleções Particulares (Sala Lopes de Almeida, Sala Belisário Pimenta e Sala Mendes dos Remédios)
3. Sala Luís de Albuquerque
4. Sala Visconde da Trindade
5. Gabinetes
6. Secretaria
7. Sala Luís de Camões

ENTREPISOS

1

2

1

2

1. Depósito Par
2. Depósito Ímpar

QUAL A MISSÃO E COMO SE ORGANIZA A BGUC?

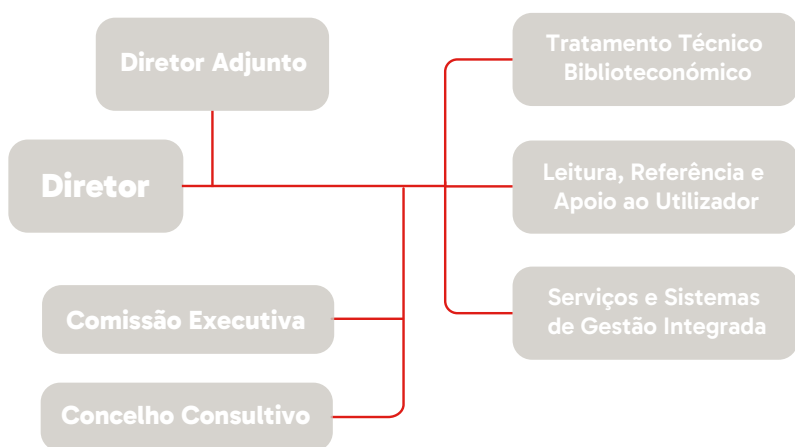
A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra tem como atribuições fundamentais:

1. A preservação, o enriquecimento, o tratamento técnico e a difusão do seu património bibliográfico e documental;
2. O apoio ao ensino e à investigação universitários e extrauniversitários, disponibilizando serviços de informação bibliográfica e documental e o acesso aos seus fundos, reais ou virtuais;
3. A gestão da Biblioteca Joanina;
4. A coordenação de serviços e de sistemas de gestão integrada comuns às várias bibliotecas universitárias e a outros serviços da UC;
5. A gestão de plataformas digitais de suporte às bibliotecas da UC, nomeadamente o repositório institucional da produção científica da UC “Estudo Geral”, a biblioteca digital de fundo antigo “Almamater” e o Sistema Integrado de Informação Bibliográfica (SIIB/UC).

Compete ainda à BGUC:

6. A disponibilização ao público universitário e não universitário da bibliografia nacional que recebe por Depósito Legal, por doações ou por aquisições;

7. A participação no SIIB/UC, gerindo a componente de normalização de modo a contribuir para melhorar a sua qualidade e consistência, e realizando projetos e tarefas comuns que requeiram as competências e a experiência dos serviços da BGUC;
8. A cooperação com a Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE), em colaboração com a Biblioteca Nacional de Portugal;
9. O empréstimo interbibliotecas a nível nacional e internacional, assim como outras formas de colaboração com outras bibliotecas;
10. A participação em órgãos ou comissões de carácter consultivo ou deliberativo no setor das bibliotecas e da informação bibliográfica.



Organograma da BGUC.

QUE PERCURSO FAZ O LEITOR PARA SE ENCONTRAR COM O LIVRO?

Um dos objetivos do nosso trabalho diário é facilitar a entrada e o trajeto dos leitores no labirinto das nossas coleções. Todo o dispositivo da Biblioteca está orientado para esse objetivo: da catalogação e indexação das publicações à colocação nos depósitos ou nos repositórios digitais; da preparação de guias e instrumentos de pesquisa à resposta aos pedidos de informação. É na Sala do Catálogo, antecâmara das Salas de Leitura, que os leitores transformam as suas pesquisas em requisições, seja para empréstimo domiciliário, seja para consulta na biblioteca. A BGUC dispõe de várias salas de leitura, das quais destacamos a Sala de Leitura Geral, a Sala de Leitura de Manuscritos e Obras Raras, e ainda a Sala de Multimédia e Biblioteca Inclusiva.

SALA DE LEITURA GERAL

Ao chegar à Biblioteca Geral, os nossos utilizadores devem dirigir-se à Sala do Catálogo no 1º piso. É aqui que são acolhidos e orientados no que toca a pesquisas bibliográficas, requisições de obras ou outros assuntos. O sistema do nosso serviço de leitura permite-lhes serem independentes: podem escolher entre ficar na sala de leitura ou fazer requisições de livros para empréstimo domiciliário.

Para aceder à sala, devem usar um dos computadores existentes e introduzir o seu nº

de estudante (ou outro nº de utilizador que lhes tenha sido atribuído), seleccionar o nº do lugar que pretendem na Sala de Leitura Geral ou na Sala Anexa – que é uma sala de 24 lugares, mais pequena e mais acolhedora para quem o preferir. Depois, os bibliotecários ao balcão confirmam o pedido, entregam uma ficha com o nº do lugar escolhido, e os leitores poderão entrar. Uma vez na sala de leitura, poderão aceder livremente a várias obras de referência em diversas áreas do conhecimento, na sua maioria enciclopédias e dicionários. À saída, deverão entregar às vigilantes na Sala de Leitura Geral quaisquer livros que tenham em sua posse e devolver no balcão a ficha com o nº do lugar.

Paralelamente, os nossos utilizadores poderão requisitar obras para consultar na Biblioteca ou

Sala de Leitura Geral.



para levar para casa. O procedimento é idêntico: basta usar um dos computadores existentes na Sala do Catálogo, fazer a pesquisa no catálogo coletivo das bibliotecas da universidade e depois preencher a requisição através do sistema do serviço de leitura (clicando em requisitar no caso das monografias e inserindo dados necessários como o título e a cota no caso das publicações periódicas), indicando se pretendem fazer uma requisição presencial – para ir para a sala de leitura – ou uma requisição domiciliária. Depois, os bibliotecários no balcão confirmam os dados nas requisições e avisam os utilizadores quando os livros chegam para procederem ao seu empréstimo.

SALA DE LEITURA DE MANUSCRITOS E OBRAS RARAS

Na Sala de Leitura de Manuscritos e Obras Raras consultam-se as espécies ou obras que fazem parte das coleções especiais, dos numerosos arquivos, registos pessoais e institucionais que a Biblioteca Geral guarda. É nesta Sala que são dadas à leitura as espécies que, pela sua natureza, antiguidade, raridade, a sua condição, a delicadeza ou fragilidade materiais, ou o seu valor, requerem cuidados particulares no manuseamento.

As espécies aqui consultadas são, na sua maior parte, bens patrimoniais e os procedimentos para a sua preservação têm absoluta continuidade: quando estão em repouso na Casa-Forte, enquanto são tratados tecnicamente, ou quando vão à consulta nesta Sala de Leitura. A garantia da integridade e a segurança destes materiais é a maior preocupação do técnico assistente.



Sala de Leitura de Manuscritos e Obras Raras.

Por isso, as regras desta sala são particularmente exigentes. As mochilas, sacos e os agasalhos são deixados nos cacifos. Para além do computador pessoal apenas lápis de carvão e borracha podem permanecer sobre a mesa de trabalho, não se admitem alimentos sólidos nem líquidos. As mãos devem estar perfeitamente limpas e secas.

Aqui observam-se as melhores práticas de leitura. Todas as peças são manuseadas com grande cuidado e, por vezes, aconselhamos o uso de luvas: no caso das fotografias, em particular dos negativos em vidro ou película, medalhas e moedas metálicas, ou quando há suspeita da presença de fungos e poeiras. Notem que todas estas exigências são um pequeno senão face ao privilégio que é o acesso a materiais únicos, antigos e preciosos.

SALA DE MULTIMÉDIA E BIBLIOTECA INCLUSIVA

A Sala de Multimédia dispõe de 12 lugares, 9 para consulta de periódicos e 3 para visualização de microfilmes.

Funciona também nesta sala a Biblioteca Inclusiva da UC, com equipamentos direcionados a dois grupos de utilizadores: por um lado, a pessoas com dificuldades visuais e, por outro, a pessoas com dificuldades neuromotoras. A criação deste espaço resultou de uma parceria da UC com a Fundação Altice.

Depósitos – estantes compactas.



QUE PERCURSO FAZ O LIVRO PARA SE ENCONTRAR COM O LEITOR?

As publicações chegam por uma de três vias: doação ou aquisição ou depósito legal. A BGUC é uma das dez bibliotecas portuguesas de Depósito Legal, isto é, que recebem a produção bibliográfica do país. Se excluirmos o legado histórico, a maior parte da coleção foi constituída através do Depósito Legal. Os livros e publicações periódicas de Depósito Legal chegam de dois em dois meses à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra em caixas vindas da Biblioteca Nacional em Lisboa.

Num espaço próprio, as caixas são abertas e separam-se as monografias dos periódicos. Depois de separadas, publicações periódicas e monografias são levadas para as respetivas secções. Naquela que é conhecida como a “salinha” do Depósito Legal organizam-se as monografias por editoras, tamanhos, “casam-se” volumes e detetam-se duplicados, de forma a facilitar as tarefas seguintes.

Depois de organizados, inicia-se o registo através de uma lista em que a cada livro é atribuído um número sequencial. Também são colocadas duas etiquetas para aposição de cotas, carimbos de posse e etiqueta de segurança.

Na secção de Colocação é atribuída uma cota que corresponde à localização do livro na Biblioteca. A cota é um código numérico que identifica o piso, a estante, a tabela e a posição do livro dentro dessa tabela.

De volta à Secção de Catalogação de Monografias dá-se início ao tratamento técnico do livro. Os livros

de Depósito Legal têm a introdução de cotas em linha na Biblioteca Nacional. Esses dados são carregados na base da Universidade de Coimbra e procede-se à eventual correção de alguns campos. Para os livros recebidos por Oferta ou Compra é feita a catalogação do livro, indicando-se, por exemplo, o autor, o título, o editor e a descrição física.

De seguida, procede-se à indexação, que consiste na identificação do assunto de que trata a obra. Faz-se a classificação usando a Classificação Decimal Universal, que atribui um código numérico a cada obra e a “arruma” dentro de grandes categorias do conhecimento. Por exemplo, a Filosofia está na classe 1, a Religião na classe 2, a Medicina na classe 6.

Depois de concluído o tratamento técnico e intelectual, os livros regressam à Secção de Colocação para serem arrumados nos lugares que lhe foram atribuídos nas estantes, ficando disponíveis para empréstimo.

Quando o livro é requisitado pelo leitor na Sala do Catálogo, a requisição é enviada para os Depósitos, onde é impressa. Na requisição consta o autor, título e cota do livro. De acordo com a cota, o funcionário dirige-se ao respetivo local, retirando o livro e deixando a requisição no seu lugar. O livro é entregue ao leitor.

As publicações periódicas seguem para a Secção de Periódicos, onde são separadas as Revistas dos Jornais. Estes fundos são carimbados e registados numa folha própria, de forma a saber-se o que existe de cada título de Jornais e Revistas. São arrumados nos Depósitos de Periódicos. Ficam disponíveis apenas para consulta na Sala de Leitura.

COMO SE CONSERVAM E RESTAURAM OS LIVROS?

Um serviço essencial, particularmente em bibliotecas com acervos de grande valor patrimonial, é o que diz respeito à conservação e restauro de livros e documentos. A deterioração causada pela passagem do tempo ou pela intensidade de uso das obras implica um conjunto de intervenções técnicas especializadas, que podem incidir sobre suportes (papel, pergaminho), inscrições, encadernações, capas e outros elementos. Para além disso, as coleções são também objeto de conservação preventiva com o objetivo de limitar a deterioração causada por fatores biológicos (fungos, insetos, etc.).

A Oficina de Conservação e Restauro foi objeto de requalificação em 2022 com o apoio da Fundação Eng. António de Almeida. Esta requalificação permitiu reforçar as competências técnicas próprias e a capacidade de intervenção da BGUC. Anualmente, algumas centenas de obras são objeto de ações específicas de restauro. Nesta secção, exemplificamos este trabalho através das etapas de restauro de livros antigos e modernos.

DESMONTAGEM DO LIVRO ANTIGO

Para uma intervenção de restauro integral, sempre dependendo do estado de conservação da obra, há necessidade da sua desmontagem, de maneira a intervencionar as suas partes individuais (o miolo e a encadernação) e a sua posterior montagem,

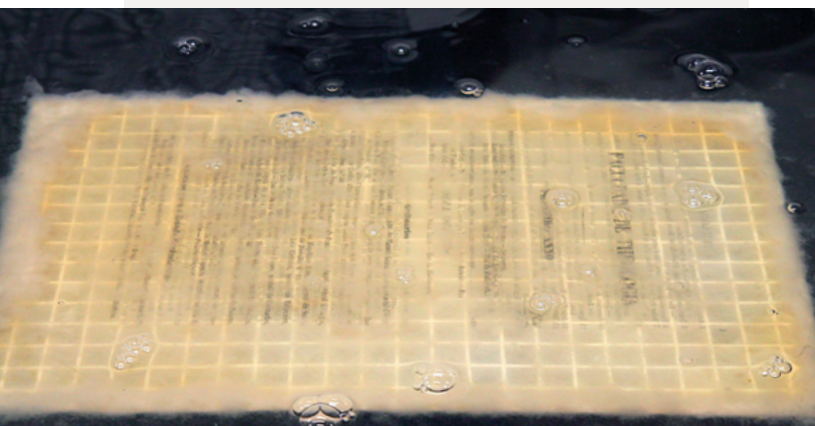
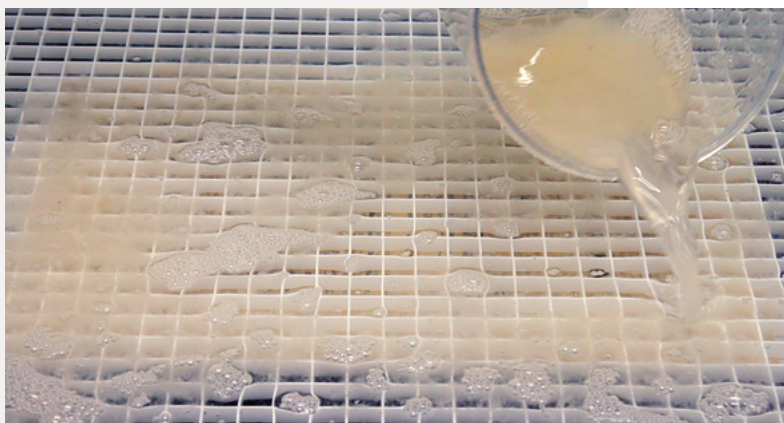
permitindo o manuseamento e recuperação da integridade física e estética da obra, para que esta se possa transmitir às gerações futuras.

1. Descolagem das guardas e dos reforços colados às capas;
2. Caso haja necessidade: descolagem da cobertura (ocorre no caso em que a obra está degradada por microrganismos, tendo o adesivo perdido a aderência);
3. Separação do corpo do livro das pastas, ou seja, desapegar as ligações do miolo nas pastas, que são os nervos da costura e o cabeceado;
4. Descolagem da lombada que está colada à cobertura em pele, por meios mecânicos;
5. Limpeza das colas antigas da lombada do corpo do livro;
6. Desmontagem da costura para separação dos cadernos.

Nesta etapa é feito o registo dos elementos estruturais da costura: nervos, linha de costura, cabeceado e cadernos (sistema de colação) para a sua posterior montagem correta. Uma vez perdida toda a sua estrutura original, quando for feita a nova montagem, os elementos deverão ser semelhantes aos do original.

REINTEGRAÇÃO MECÂNICA

Desmontada a obra, esta fica pronta para intervenção nas suas partes individuais. A intervenção do miolo, ou seja, dos cadernos em papel, poderá ser realizada manualmente ou por reintegradora mecânica. Com este processo



Sequência de imagens alusivas ao
processo de reintegração mecânica.

pretendemos restituir a integridade física das folhas, através do preenchimento de lacunas, consolidação de rasgos ou reforço por laminação.

A reintegradora mecânica funciona de forma semelhante ao fabrico do papel, consistindo na reintegração do suporte perdido, através de uma suspensão de fibras em água e por meio de sucção.

PREENCHIMENTO DE LACUNAS DE FORMA MANUAL NA MESA DE LUZ

Uma lacuna é a ausência de material no suporte, que é preenchido através de papéis japoneses,



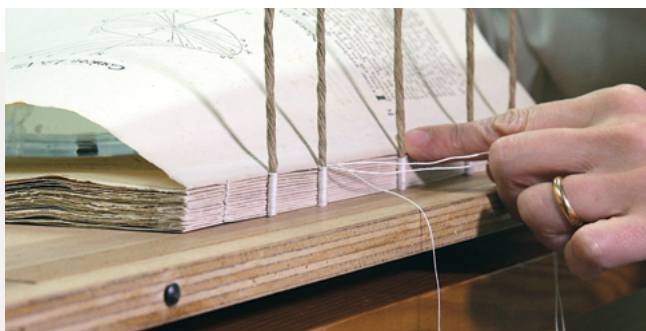
Sequência de imagens alusivas ao
processo de preenchimento de lacunas.

escolhido consoante a cor e gramagens do suporte. É usada uma tipologia de papel para o preenchimento (ex: Papel Kitakata de 36 grs, fibras de gampi) e outra para a junção de ambos os papéis (ex: Kozo 100% a 6 grs).

Na mesa de luz é feito o perfil no papel japonês de preenchimento, que depois é inserido no perfil da lacuna. O papel japonês mais fino é fixo com adesivo.

COSTURA DO LIVRO

Após a intervenção nos cadernos é feita a costura de forma a voltar a uni-los e a formar o corpo do



Sequência de imagens alusivas
ao processo de costura.

livro. Aqui usamos os materiais e costura iguais ou semelhantes ao original (por exemplo, corda e linha de algodão).

ACONDICIONAMENTO

Como finalização das etapas de restauro, para proteção final, é elaborada uma caixa de acondicionamento em 4 abas, utilizando cartão de qualidade arquivística.

Acondicionamento do livro.



QUE COLEÇÕES DE LIVROS ANTIGOS EXISTEM NA BGUC?

FUNDO DA LIVRARIA DO COLÉGIO DE SÃO PEDRO | SALA DE SÃO PEDRO

A Livraria do antigo Real Colégio de São Pedro, comumente conhecida por Sala de São Pedro, localiza-se no atual salão nobre da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

O Real Colégio de São Pedro contava-se entre os 23 colégios universitários existentes em Coimbra até 1834. Após a extinção das ordens religiosas, e ao contrário do que aconteceu com outros colégios universitários, a sua biblioteca conservou-se quase intacta por ter estado afeta ao uso da Família Real e do Reitor. Calcula-se que a biblioteca do Real Colégio de São Pedro teria cerca de 8000 volumes, das áreas de Teologia, Filosofia, História e Humanidades, dos séculos XVI a XIX.

Em 1917, o Senado Universitário cedeu-a à Faculdade de Letras, sendo transferido o fundo documental, a estantaria e o mobiliário (séc. XVIII) para uma sala própria no novo edifício da Faculdade de Letras, porém conservando a sua disposição original. As obras valiosas e raras de ciências jurídicas foram incorporadas na Biblioteca da Faculdade de Direito.

Em 1950, com a mudança da Faculdade de Letras para o atual edifício, ficou decidido que a biblioteca do Real Colégio de São Pedro permaneceria no mesmo local, mas à guarda da Biblioteca Geral da



Universidade de Coimbra, que viria a ocupar este edifício cerca de uma década mais tarde. A consulta deste fundo documental especial, faz-se na Sala de Leitura de Manuscritos e Obras Raras da BGUC.

BIBLIOTECA PARTICULAR | LIVRARIA DO VISCONDE DA TRINDADE

A Livraria Visconde da Trindade, constituída por um núcleo bibliográfico de elevado valor, foi legada por testamento pelo proprietário Alberto Eduardo Vallado Navarro, Visconde da Trindade, no ano de 1960, e transferido para a BGUC em 1972. Por obediência e condição expressa pelo testamentário, o legado implicava a sua colocação em núcleo autónomo, numa sala exclusivamente destinada a esse fim.

Este núcleo bibliográfico é constituído por 3.439 obras antigas, num total de 5.000 espécies bibliográficas. Contém manuscritos e impressos do séc. XV ao séc. XX, destacando-se um importante

conjunto de obras da época da Restauração, bem como as edições quinhentistas de Damião de Góis e André de Resende. Outro dos núcleos importantes desta Livraria, relativo à Inquisição, é constituído por coletórios, regimentos, sermões pregados em autos-de-fé e listas de condenados.

Tendo em conta que se trata de uma biblioteca particular, há ainda a destacar as raridades bibliográficas, nomeadamente 18 incunábulos (isto é, obras impressas com tipos móveis entre 1455 e 1500) e um conjunto de obras raras de autores portugueses impressas no estrangeiro. O bibliófilo Visconde da Trindade era bastante criterioso nas aquisições para a sua Livraria, reunindo edições muito raras.

Por ser um fundo especial, a consulta das obras faz-se igualmente na Sala de Leitura de Manuscritos e Obras Raras da BGUC. Para além de informação sobre as obras, é possível encontrar informação sobre os seus impressores e antigos possuidores, fundamental para o enquadramento histórico da coleção e no apoio à investigação.



Sala Visconde da Trindade.

QUE OUTRAS COLEÇÕES ESPECIAIS INTEGRAM A BIBLIOTECA?

As coleções especiais da Biblioteca Geral estão acessíveis a todos os interessados e proporcionam aos leitores e investigadores excelentes oportunidades de descoberta e de investigação original, necessárias ao trabalho científico e criativo. Cobrindo vastas áreas do conhecimento, estes recursos abrangem diferentes épocas, desde o século IX à atualidade.

FUNDO DE LIVRO ANTIGO

Nas coleções especiais da Biblioteca Geral sobressaem duas grandes secções: o acervo de Livro Antigo e o Fundo de Manuscritos. Entre as várias tipologias de documentos que integram este Fundo, encontram-se um fragmento de pergaminho datado entre o séc. IX e X, o mais antigo do acervo da Biblioteca Geral, o relato seiscentista da viagem de Duarte Lopes pelo Congo entre 1578 e 1584, ilustrada pelos irmãos Bry (Johann Theodor de Bry e Johann Israel Bry), *Regnum Congo*, e o correspondente manuscrito integrado, pertencente à Livraria da anterior Ordem Religiosa dos Agostinhos Descalços do Colégio de Santa Rita de Coimbra.

Uma parte substancial do acervo de Livro Antigo da Universidade de Coimbra (cerca de 56,000 volumes) encontra-se na Biblioteca Joanina. A consulta do fundo patrimonial que se encontra na Biblioteca Joanina faz-se também, por requisição, na Sala de Leitura de Manuscritos e

Interior da Biblioteca Joanina.



Obras Raras da Biblioteca Geral da UC. Para além de informação sobre a obra, autor e impressor (quando disponível), os registos incluem anotações sobre o estado de conservação e intervenções realizadas pela equipa da BGUC.

FUNDO DE MANUSCRITOS

Apesar de só tardiamente organizada, a coleção de manuscritos remonta à fundação da Biblioteca da Universidade, oferecendo matéria-prima fundamental para o conhecimento da história e da literatura peninsulares, da língua portuguesa, da Igreja e das religiões, da Expansão, da náutica, da geografia, da filosofia, da genealogia e da heráldica, da música e da musicologia, da história da ciência, do ensino e do estudo em Portugal, da paleografia e diplomática, da história do livro e da imprensa. A importância dos seus registos estende-se ao Brasil, a África e ao Oriente.

O Fundo de Manuscritos engloba uma variedade enorme de tipologias documentais, incluindo os arquivos ou espólios pessoais. Na aceção mais lata do termo, a expressão “arquivos pessoais” abrange toda a documentação produzida, acumulada ou reunida por uma pessoa no decurso da sua vida pessoal, familiar, social e profissional. Na BGUC, essa expressão aplica-se a um conjunto mais restrito de documentação pessoal. No caso da maior parte dos arquivos privados conservados por esta Biblioteca, preserva-se a secção documental produzida e acumulada quase estritamente no âmbito das atividades literárias, científicas e/ou académicas dos respetivos autores.

Entre os documentos parte deste fundo, incluem-se, por exemplo, o manuscrito autografado



Manuscrito musical (MM 56).

da peça *Frei Luís de Sousa*, por João Batista Leitão de Almeida Garrett, em versão final, e o conjunto dos “Códices de D. Flamínio de Sousa”, um imenso, enigmático e ainda em grande parte desconhecido manancial. Com mais de 5000 páginas, de informação genealógica e memorialista, este conjunto foi produzido entre os séculos XVII e XVIII, contendo registos das carreiras da Índia, como, por exemplo, a notícia do embarque de Camões na Armada de 1553.

Num último exemplo, de grande importância histórica, artística e cultural, salientam-se os documentos que integram o fundo de Música e Musicologia, como o manuscrito musical proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que foi produzido na Flandres, durante a primeira metade do século XVI, e posteriormente adquirido por decisão régia. A coleção de

manuscritos musicais da BGUC tem sido objeto de um programa sistemático de restauro. Merece destaque, neste âmbito, a colaboração da BGUC com o projeto de investigação “Mundos e Fundos – Mundos metodológico e interpretativo dos Fundos Musicais”.

OUTRAS COLEÇÕES ESPECIAIS

Com os seus fundos especiais a Biblioteca Geral guarda séculos de história. A cidade e a Universidade de Coimbra estão particularmente bem representadas nestes acervos singulares.

Os arquivos privados, constituídos essencialmente por materiais manuscritos não publicados, compreendem registos únicos, que não se podem encontrar em nenhum outro lugar. De entre as dezenas de arquivos à guarda da Biblioteca Geral destacam-se o Espólio Literário de Almeida Garrett, incorporado em 1947, com novas aquisições entre 1990 e 2015, e os arquivos pessoais de eminentes Professores da Universidade, incluindo o espólio científico-literário de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, a primeira mulher doutorada e professora universitária em Portugal e uma das primeiras na Europa. Nestes arquivos, assume particular relevância a correspondência erudita. Em muitos casos, os arquivos têm associada a respetiva biblioteca privada.

Outras coleções especiais, que têm tido menor impacto, mas que são igualmente relevantes: numismática (de moedas e medalhas); iconográficas (estampas, fotografia, cartazes, mapas, plantas e desenhos de arquitetura, etc.); e negativos fotográficos (coleções de fotografia do Fundo Belisário Pimenta e do Fundo José Pires da Silva).

Mapa da coleção Nabais Conde.



Lista de fundos especiais da BGUC:

 <https://www.uc.pt/bguc/fundos-especiais/>

QUAIS AS PRINCIPAIS COLEÇÕES E RECURSOS DIGITAIS?

CATÁLOGO COLETIVO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, WEBOPAC

O catálogo coletivo das bibliotecas da UC, <https://webopac.sib.uc.pt/>, representa o Sistema Integrado de Informação Bibliográfica (SIIB/UC) das bibliotecas da UC e é o instrumento de pesquisa preferencial dos fundos bibliográficos existentes. É este catálogo que constitui a memória da biblioteca e o garante da continuidade do acesso à documentação que dá entrada nas bibliotecas, que é registada, tratada e organizada para ser disponibilizada ao público nas salas de leitura.

BIBLIOTECA DIGITAL DE FUNDO ANTIGO “ALMAMATER”

A plataforma *Almamater – Biblioteca de Fundo Antigo da UC*, projeto encabeçado pelo Serviço Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra, agora integrado na BGUC como a área de Serviços e Sistemas de Gestão Integrada, congrega várias bibliotecas digitais pré-existentes e outras mais recentes, como é o caso da RÓMULO Digital.

Abrange bibliotecas temáticas como é o caso da República Digital, a História da Ciência, ou a coleção de Mapas Nabais Conde, mas

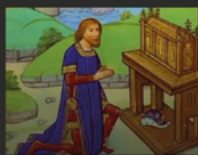


Na Biblioteca Geral Digital
Spain & Portugal

acesso →

Coleções

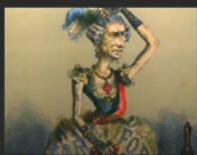
9 Coleções 12379 Itens 197028 Visualizações



Coleção digital



Coleção digital



Coleção digital



Coleção digital

Almamater, página de entrada.

também outros documentos pertencentes a várias bibliotecas da UC. Os conteúdos destas bibliotecas digitais já foram, em parte, integrados na *Europeana*, o grande projeto digital dedicado ao património cultural europeu.

Ao aceder à plataforma, no endereço <https://almamater.uc.pt/>, é possível consultar as obras e documentação das diferentes coleções aí reunidas, e descarregar uma versão digital (em .pdf), para além de encontrar informação sobre os conteúdos, autores, impressores, depósito, estatísticas de leitura, entre outros dados relevantes.

ESTUDO GERAL - REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DA UC

O Estudo Geral, <https://estudogeral.uc.pt/>, é o repositório digital da Universidade de Coimbra, gerido na Biblioteca Geral. Foi criado com o objetivo de preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da UC, e desse modo aumentar a sua visibilidade e a dos seus investigadores. É parte integrante do RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – e atualmente atinge perto de 70 mil documentos, dos quais 95% se encontram em acesso aberto. Através da consulta ao Estudo Geral é possível associar de forma integrada publicações, investigadores, centros de investigação e projetos.

JOANINA DIGITAL

O projeto Joanina Digital, cuja fase piloto se concluiu em 2025 com a criação de uma coleção especial do Médio Oriente (com 150 títulos), tem como objetivo digitalizar o acervo da Biblioteca Joanina e criar uma plataforma multifuncional. Além da construção de um repositório estruturado, o projeto proporcionará acesso gratuito a todo o conteúdo digitalizado sob a forma de imagens fac-similadas e de texto, nomeadamente aos cerca de 30 mil volumes do Piso Nobre da Biblioteca.

O projeto resulta de uma parceria entre a Universidade de Coimbra e a Autoridade Literária de Sharjah, que financia este empreendimento, com o alto patrocínio do chefe de Estado de Sharjah, Sua Alteza o Xequê Dr. Sultan bin Muhammad Al-Qasimi, distinguido em 2018 como Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra.

Adotando princípios de ciência aberta e de interoperabilidade, o projeto segue as melhores práticas de digitalização de coleções históricas, desenvolve políticas e procedimentos para gerir conteúdo e serviços em escala, e mantém uma infraestrutura modular e aberta.

O desenvolvimento da plataforma Joanina Digital, <https://ucdigitalis.uc.pt/en/joaninadigital>, é acompanhado por trabalhos de conservação e restauro, e de tratamento bibliográfico das obras, contribuindo para o enriquecimento do catálogo da Biblioteca Geral e para a divulgação deste património único, através da sua integração na *Europeana*.

Joanina Digital, página de entrada.

uc Digitalis

Português ▾



**Joanina
Digital**

Uma nova plataforma que oferece acesso
aberto aos tesouros da Biblioteca Joanina.

A Biblioteca Joanina alberga um acervo único de milhares de livros impressos da
Época Moderna. Estendendo-se desde os primórdios da tipografia até ao final do
século XVIII, este acervo testemunha a produção, circulação e organização do...

Saber mais

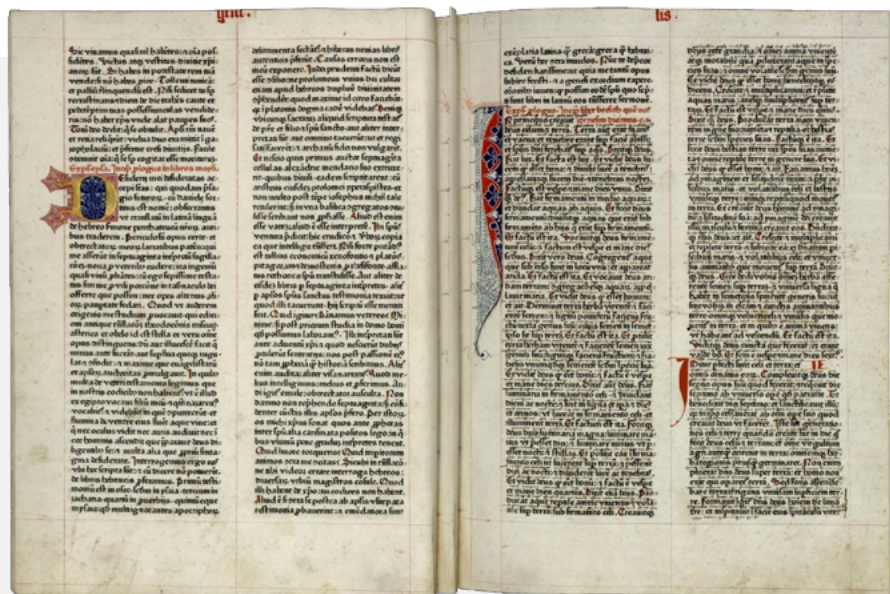
294 **163000**
Livros Páginas

Explorar itens

QUAIS OS TESOUROS DA BGUC?

Qualquer biblioteca com uma história de mais de 500 anos de funcionamento reuniria um fundo importante de manuscritos e de livro antigo, que hoje ganha um estatuto patrimonial evidente.

Sabemos que o primeiro «Bibliotecário» da Livraria da Universidade, o Doutor António Ribeiro dos Santos (1745-1818), procurou e adquiriu afincadamente obras que já no seu tempo tinham caráter de tesouros bibliográficos, por exemplo bíblias latinas impressas manuscritas dos séculos XIII e XIV. Com efeito, bíblias góticas (ou raros incunábulo)



Bíblia Latina impressa por Johannes Fust e Peter Schöffer (1462).

já não preenchiam no seu século quaisquer necessidades da leitura corrente: comprá-los representa uma atitude bibliófila em cumprimento de um programa «iluminista», no qual estes tesouros garantem à biblioteca uma importância simbólica muito para além da utilitária.

A coleção de preciosidades que se vai constituindo a partir de 1777 é formalizada com uma sala própria, o gabinete dos «Cimélios», pelo Bibliotecário António Honorato de Caria e Moura (? -1843), depois de 1814. Dessa sala, outrora anexa à Joanina, sobrevive hoje apenas a porta de entrada com a palavra «CIMÉLIOS», pintada a dourado numa cartela. Do grego *keimélion* (joia), os «Cimélios» eram, então, aqueles objetos preciosos, únicos ou raros, que hoje normalmente se incluem no conceito de «Reservados» de uma Biblioteca.

Vários documentos podem ser considerados «Tesouros» da Biblioteca Geral da UC. Alguns são de importância mundial, como a bíblia hebraica manuscrita dita de Abravanel, obra peninsular de que sobreviveram pouco mais de uma dúzia de exemplares equivalentes: trata-se de um manuscrito iluminado da Escola Andaluza adquirido na Holanda pelo Doutor Manuel Pedro de Mello (1765-1833) e incorporada nos fundos da Biblioteca a 3 de fevereiro de 1857. Uma bíblia latina das 48 linhas, os dois volumes impressos na oficina que tinha pertencido a Gutenberg pelos seus antigos sócios Johannes Fust e Peter Schöffer (Mogúncia, 1462) também facilmente constituirá um «tesouro» de nível internacional pela sua raridade e valor. A nível nacional, algumas das preciosidades que possuímos seriam hoje igualmente difíceis de adquirir no mercado, como por exemplo a primeira edição de *Os Lusíadas* (1572). A lista de tesouros

inclui ainda a «Bíblia Atlântica» (séc. XII), a «Crónica de Nuremberga» (1493), o «Armorial poético» (séc. XVI), a carta do astrónomo Cristóvão Borri para Dom André de Almada (séc. XVII) ou o datiloscrito da «Praça da Canção» (1964) de Manuel Alegre.

Além disso, a investigação das últimas décadas tem contribuído para a valorização da iconografia, da cartografia e de toda a efémera. Na obra «Tesouros da Biblioteca Geral» (2009) chama-se a atenção para a coleção de fotografias antigas da BGUC, e se talvez no século XIX fosse difícil considerar precioso o álbum *Monumentos architectonicos de Coimbra*, hoje não sofre contestação a importância técnica que a foto da Biblioteca Joanina aí incluída terá enquanto primeira fotografia bem-sucedida de um interior realizada em Portugal.

Nesse sentido, diversos outros «Tesouros» bibliográficos poderão, entretanto, emergir como tal, incluindo a coleção de livros de coro de Santa Cruz de Coimbra, os livros de infância de Mário de Sá-Carneiro, as caixas de provas fotográficas da Exposição 17 de abril, ou o conjunto de manuscritos da Língua Geral do Brasil. A profusão e variedade dos «Tesouros» que conserva em potência contribuem para o estatuto único da BGUC entre as bibliotecas universitárias portuguesas.

QUAL A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE?

A universidade medieval não podia existir sem livros, pelo que é muito provável que tenha existido uma biblioteca, pelo menos desde que D. Dinis fez construir o primeiro edifício de raiz para a universidade, antes de 1308, exatamente no local hoje ocupado pela Biblioteca Geral. Contudo, a primeira notícia documental que temos da sua existência diz respeito somente à transferência de cerca de 70 livros entre dois edifícios, em 1503, ainda no seu período lisboeta.

A partir da instalação definitiva da universidade em Coimbra, em 1537, o funcionamento da «Livraria do Estudo», como então se chamava, é mais bem conhecido e passa a ser regulado pelos Estatutos. Os de 1591 definem-na mesmo como «pública», caso raro entre as bibliotecas universitárias europeias. Não obstante, após este ímpeto de documentação do crescimento da «livraria» no século XVI, o seu funcionamento no século seguinte está muito menos estudado. Os livros que, à maneira medieval, estiveram até aí presos às estantes por correntes, só foram desencadeados entre os anos letivos de 1611/12 e 1617/18, por André de Avelar.

No período filipino e depois com as Guerras da Restauração, a biblioteca viveu em vários espaços, sempre mal instalada e pobremente dotada, até à construção, em 1717-1728, da Joanina, uma das mais antigas bibliotecas barrocas «iluministas»

da Europa e seguramente uma das mais belas. Se não mais, esta terá sido a sexta «morada» que a biblioteca ocupou ao longo da sua história de mais de 500 anos, mas nem 50 anos eram passados, já o Marquês de Pombal assinalava a necessidade de duplicá-la. No entanto, continuaria a ser intensamente usada, com algumas extensões entretanto demolidas, até à abertura ao público do atual edifício, em 1962.

Atualmente, à função de ponto de interesse turístico, inerente à sua classificação enquanto Monumento Nacional, parte integrante do conjunto considerado Património Mundial da Humanidade, pela UNESCO, a Biblioteca Joanina continua a ser a principal biblioteca de «Livro Antigo» (séculos XVI a XVIII) da UC, uma biblioteca viva e útil, onde cerca de 600 obras são requisitadas para consulta, todos os anos, na Sala de Leitura de Reservados, Manuscritos e Obras Raras.

À Biblioteca Geral foi atribuída, em 2014, a Marca do Património Europeu, pelo seu papel excecional na afirmação dos valores europeus: por ser «pública» desde o século XVI, por sempre se ter oposto a qualquer forma de censura dos livros, pelos seus contributos no avanço das técnicas biblioteconómicas, pela criação da primeira revista técnica dos bibliotecários e arquivistas portugueses e da primeira Associação de profissionais, a BAD.

Além da Biblioteca Geral da UC e da Biblioteca Joanina, o universo atual de bibliotecas e centros de documentação da UC é composto por duas dezenas de serviços repartidos por todas as unidades orgânicas e diversos centros de investigação. Informação sobre as bibliotecas da UC está disponível em: <https://www.uc.pt/buc/>

QUAIS AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL DA BGUC?

As atividades da programação cultural da BGUC têm uma incidência transversal nos domínios da literatura, das artes e das ciências. Contribuem para a disseminação do conhecimento no espaço público e para a promoção da cidadania, igualdade, inclusão e consciência ambiental. As atividades de extensão cultural tomam a forma de colóquios, mesas-redondas, cursos breves, conferências, leituras e apresentações de livros, e também de exposições e concertos. Refiram-se, em particular, o programa permanente de exposições bibliográficas realizadas na Sala do Catálogo e outras iniciativas que valorizam o património bibliográfico da UC, de que são exemplo as exposições “50 x abril: ainda há história para contar?” (2024), “Eduardo PESSOA Lourenço” (2024) e “Camões 500” (2025).

Estas atividades combinam iniciativas de produção própria com diversas parcerias institucionais internas e externas à UC. Destacam-se, no primeiro grupo, colaborações com diferentes unidades orgânicas da UC, Imprensa da UC, Arquivo da UC, Centro de Estudos Superiores da Universidade de Coimbra em Alcobaca e Unidades de Investigação e Desenvolvimento da UC. Refiram-se, no segundo grupo, colaborações com a Câmara Municipal de Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro, Centro de Artes Visuais, Rede de Bibliotecas Escolares, Centro de Estudos Ibéricos, Biblioteca Nacional de Portugal e diversas

associações, como a LIBUC (Liga dos Amigos da Biblioteca da Universidade de Coimbra) e a APECER (Academia para o Encontro de Culturas e Religiões).

Toda a programação é divulgada através da agenda da BGUC: <https://www.uc.pt/bguc/agenda-bguc/>



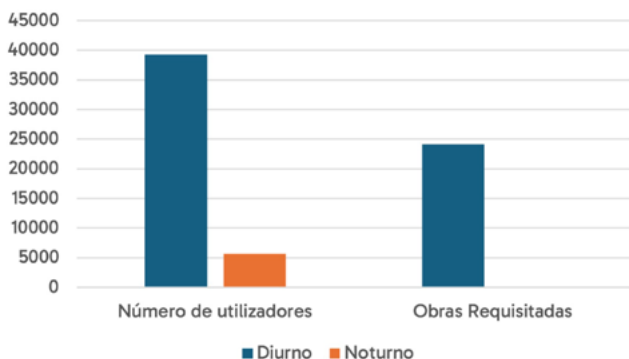
Exposição 'Camões: Letras Impressas',
Biblioteca Joanina, 10 de junho de 2024.

QUAIS OS NÚMEROS DA BGUC?

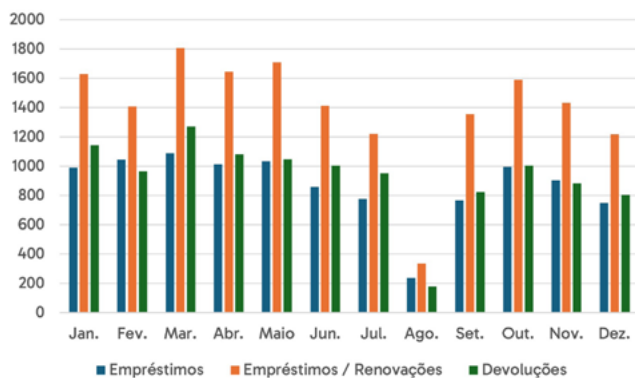
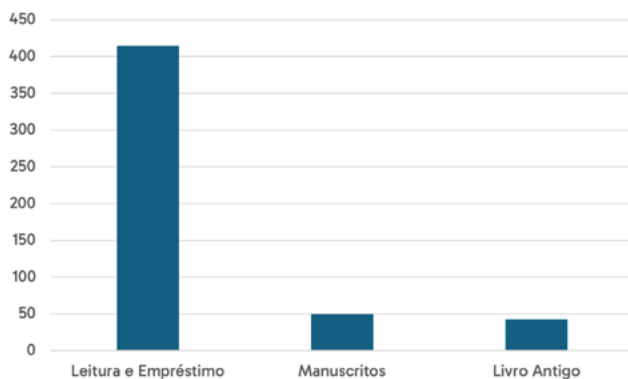
Nesta secção apresentamos um breve retrato estatístico da BGUC, tomando como referência o ano de 2025. Consideramos quer os números agregados dos nossos recursos, quer os números relativos aos serviços prestados. A análise global destes números mostra o papel central que a Biblioteca Geral continua a desempenhar no apoio à formação e à investigação na Universidade de Coimbra. O uso dos seus recursos bibliográficos, a conservação e restauro de obras, a promoção da Ciência Aberta através do repositório Estudo Geral, o desenvolvimento de coleções digitais e a gestão do Sistema de Informação Bibliográfica são facetas da atividade da BGUC que têm também expressão numérica.

Entre os meses de janeiro e dezembro de 2025, a Biblioteca Geral recebeu 44.925 utilizadores, dando resposta a 24.156 pedidos de requisição de obras, a 10.464 pedidos de empréstimo e 16.761 pedidos de renovação, a 505 pedidos de informação e/ou de apoio à investigação bibliográfica, e a 965 pedidos de consulta de Manuscritos e Obras Raras.

Durante este período, a média mensal de entrada de monografias e de publicações periódicas, alcançou cerca de 1130, o número total de documentos em depósito no Estudo Geral chegou aos 70.034, maioritariamente dissertações de mestrado ou doutoramento e artigos em revistas. Foi ainda efetuada a colocação de 13.050 obras, a conservação preventiva (limpeza exterior das encadernações) de 12.281 obras da Biblioteca Joanina,



Pedidos de Informação e Investigação Bibliográfica (2025)



e Conservação preventiva de 651 obras da Casa-Forte (higienização, planificação e hidratação das encadernações), o restauro de 22 obras de livro antigo e de 112 obras de livro moderno, assim como intervenções de consolidação de rasgos em 49 obras.

Os diferentes espaços de receção e apresentação da Biblioteca Geral (Sala de São Pedro, Sala do Catálogo, Biblioteca Joanina) receberam um total de 48 atividades e eventos, incluindo 12 exposições e mostras bibliográficas, debates, conferências, seminários e apresentações de livros.

Área bruta do edifício.....	10.218 m ²
Depósitos	7 pisos
Obras colocadas (janeiro a dezembro de 2025):	
Monografias	13.050 vols.
Publicações periódicas	20.494 n.ºs./vols./fascículos

ESPAÇOS DE LEITURA

Sala de Leitura Geral, Sala Anexa, Sala Multimédia, Gabinetes de Investigação/Boxes, Sala de Trabalho de Grupo e Sala de Manuscritos e Obras Raras num total de 184 lugares.

FUNDO DOCUMENTAL

Acervo informatizado	848.190 vols. / 750.107 títs.
Monografias	
Biblioteca Geral	675.883 títs.
Biblioteca Joanina	6.113 títs.
Publicações periódicas	
Biblioteca Geral	59.539 títs.
Biblioteca Joanina	90 títs.
Biblioteca Geral Digital.....	13.580 itens
Catálogo Manuscrito	
(obras anteriores a 1957)	274.274 verbetes

Almamater.....	38.701 itens
Estudo Geral.....	70.034 docs.
Pesquisas em bases de dados	2.001.991

REGISTOS BIBLIOGRÁFICOS E DE EXEMPLAR CRIADOS OU MODIFICADOS

Catálogo Manuscrito.....	ca. 49.000
Manuscritos.....	3.160 vols.
Miscelâneas.....	775 vols.

EQUIPAMENTOS DE APOIO AOS UTILIZADORES

Computadores com acesso a Bases de Dados	8
Em autosserviço	
Fotocopiadores.....	1
Digitalizadores	1
Máquinas de visionamento de microfilmes	3

RECURSOS HUMANOS

Bibliotecários.....	14
Técnicos Superiores	5
Assistentes Técnicos	9
Assistentes Operacionais	12
Informática	2

FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

Período letivo	9h00-22h00
Épocas de exames.....	9h00-24h00
Período não-letivo.....	9h00-12h30m e 14h00-17h30m

ONDE POSSO ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÃO?

A principal fonte de informação atualizada sobre os serviços e recursos da Biblioteca Geral é o sítio web da instituição. Além de constituir um portal de acesso ao catálogo e aos recursos digitais, contém informação detalhada sobre coleções especiais e projetos. As páginas de notícias e a agenda dão conta de todos os eventos e atividades. URL: <https://www.uc.pt/bguc/>

Destacam-se ainda as seguintes publicações:

Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (publicação periódica anual com investigação bibliográfica dedicada às nossas coleções e, em geral, aos estudos do livro e das bibliotecas) <https://impactum-journals.uc.pt/bbguc>

Amaral, A. E. Maia do. *Os Livros em sua Ordem: Para a História da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

Amaral, A. E. Maia do, e A. J. Leonardo. *Tesouros da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

Bernardes, José Augusto Cardoso. *A Biblioteca Joanina: Uma Biblioteca Viva*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

Fiolhais, Carlos, e Paulo Mendes, *Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

Miguéis, Ana Maria Eva, Carla Alexandra S. Ferreira,
José Augusto Cardoso Bernardes, orgs. *A
Biblioteca da Universidade: Permanência e
Metamorfoses*, Imprensa da Universidade de
Coimbra, 2015.

Monteiro, João Gouveia, e Maria Leonor Cruz
Pontes, orgs. *Cinco Joias de Coimbra:
Património Mundial da Humanidade*, Imprensa
da Universidade de Coimbra, 2023.

FICHA TÉCNICA

Participaram na elaboração deste guia: Manuel Portela (coord.), A.E. Maia do Amaral, Luisa Machado, Fátima Carvalho, Ana Miguéis, Fátima Bogalho, Isabel Ramires, José Mateus, Filipe Silva, Elsa Girão, Margarida Quinteira, Carla Simões e Ana Gago.

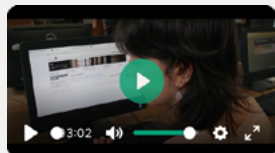
Design: Patrícia Reina.

Créditos das Fotos: BGUC.

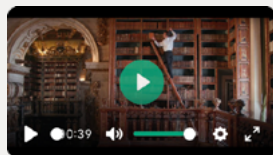
© BGUC, 2026.

GUIA BGUC VÍDEOS

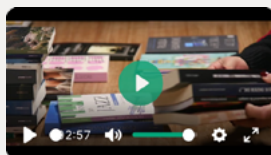
Visite <https://www.uc.pt/bguc/>



Do leitor ao livro



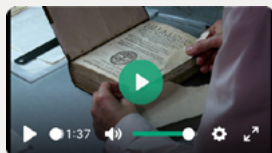
Biblioteca Geral da UC



Do livro ao leitor



Conservação Preventiva



**Conservação do
livro antigo**



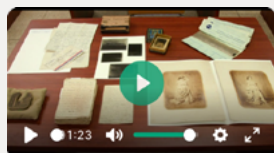
**Conservação do
livro moderno**



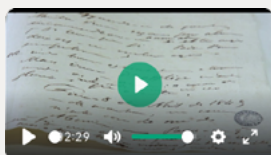
Reintegradora de Papel



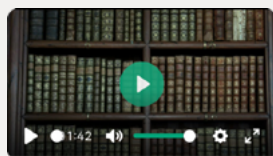
Recomendações ao leitor



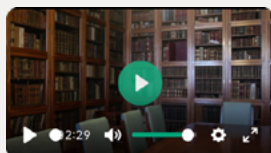
Coleções especiais



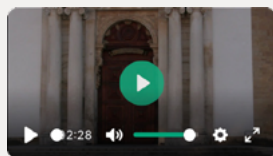
Manuscritos



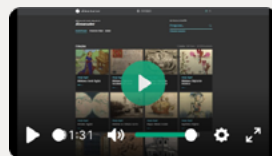
Sala São Pedro



**Sala Visconde da
Trindade**



**Joanina Digital
projeto piloto**



Alma Mater

Biblioteca Geral da
Universidade de Coimbra
Largo Porta Férrea
3000-447 Coimbra

1 2 9 0



BIBLIOTECA GERAL
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

✉ bguc@bg.uc.pt

☎ + 351 239 247 280

📍 <https://www.uc.pt/bguc/>

📘 BibliotecaGeralUniversidadeCoimbra

📷 @bibliotecageraluc

📺 @bgucoimbra